

JESUS CRISTO, EU NÃO ESTOU AQUI!

No auditório emocionado, Flávio Cavalcante e Roberto Carlos se entrevistam. As perguntas caem em religião. A galera acompanha eletrizada os dois homens que venceram na vida. Eles devem ter tudo o que desejarem, prã que religião ainda? A emotividade prefabricada se rompe em climax, na voz do ídolo: «Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui!»

Dia seguinte, a galera se desfez em pequenas correrias cotidianas atrás dos pequenos interesses imediatos. Em vez de Jesus Cristo, quem está presente são os desencontros, os odiosinhos, a tal de luta pela vida e a lei do mais forte. Quem for fraco que se quebre ou saia da frente. A emoção passou com o apagar das luzes. Jesus Cristo, Jesus Cristo, não está mais aqui quem cantou. A canção tem de ser essa, senão botam a gente para trás!

Na paróquia, uma reunião de casais. Tudo muito humilde e sem luzes da ribalta. Não há emoção no

ambiente e parece que nada está acontecendo. Um mestre sem importância dando lição a uma dúzia de discípulos sem muito entendimento: «O Cristo dá é a nossa libertação. Seremos gente na medida em que formos livres. Sentirá a liberdade total aquele que se dispuser a servir. A nossa comunidade precisa de vocês.»

Em Jerusalém os discípulos, trancados com medo no auditório, escutam a voz do Espírito. O Espírito de Deus acorda em cada um as qualidades depositadas. Ai eles descontaram o cheque, fecharam a conta e foram distribuir. E por eles Deus renovou a face da terra. É fácil sentir Jesus Cristo na hora de programas. Será ele mesmo ou será só o programa? Em todo caso, o mestre sem importância, falando em libertação, e os discípulos sem entendimento que vão talvez acordar em si qualidades dormidas e tomar parte na comunidade se assemelham mais ao trabalho de um certo rabi da Galiléia...

A QUEM DE DIREITO

Fonte: Jornal do Brasil (19-05-73) Destaques de «A Folha»

Baleiro de 15 anos preso sem motivo como vadio é solto depois de violentado

O baleiro L. A. R. de 15 anos, preso no último dia 24, na Praça Tiradentes, foi libertado pelo juiz João Francisco Gonçalves Neto, da 24ª Vara Criminal, que ficou estorrecido com seu estado físico e com suas roupas manchadas de sangue, e anulou o flagrante de vadiagem indevido, dado pela 4ª DP. O menor foi brutalizado no xadrez por outros presos.

O rapaz contou ao juiz que apanhou muito dos policiais, porque teimava em afirmar que não era vadio: além de vender bola no centro da cidade, faz biscoitos nas feiras livres, para ajudar sua mãe que luta com dificuldades para sustentar os outros cinco filhos menores. E quando pressentiu que seria brutalizado dentro do xadrez, pediu socorro aos policiais que diziam: «Aqui é a lei do cão, é bom acostumar logo».

Pelo Código Penal nunca o menor pode ser atuado em flagrante de vadiagem. Pois é penalmente irresponsável, os policiais da 4ª Delegacia Policial deviam tê-lo entregue ao Juizado de Menores, ao invés de atá-lo em flagrante. Para facilitar o trabalho, os policiais afirmaram no flagrante que o baleiro tem 18 anos e nasceu no dia 12 de outubro de 1954.

Ao juiz João Francisco Gonçalves Neto o baleiro contou que a princípio apanhou dos policiais porque teimava em dizer que não era desocupado, mostrando as balas que ainda trazia. Depois apanhou porque não queria entrar no xadrez temendo os demais presos que, ao vê-lo, passaram a fazer insinuações indecorosas.

Logo o menor foi colocado dentro do xadrez, os policiais ficaram se divertindo com as cenas chocantes. Enquanto ele gritava «sou homem», e pedia socorro aos policiais, estes gritavam, «é me-

lhor se acostumar, aqui impera a lei do cão. Isso para preso é normal».

Lembrou ainda o baleiro que, depois de passar vários dias à disposição dos demais presos, ficou em estado físico deplorável. Foi então transferido para a Divisão de Saúde da Susipe, de onde foi levado a presença do juiz, sofrendo hemorragia no caminho. Diversas vezes frisou ser o filho mais velho de uma prole de seis.

No seu despacho, o juiz João Francisco Gonçalves Neto frisou que «virifiquei sem necessidade de exame médico legal que o acusado é menor pois tem aspecto físico de quem entra na puberdade. Verifiquei que veio à presença do juiz, mediante apresentação da Divisão de Saúde da Susipe, vestindo roupa do hospital suja de sangue, o que torna só por isso dignas de credibilidade as declarações do próprio acusado. Diante desse fato, anulo o flagrante por dois motivos: a evidente menoridade do acusado, irresponsável criminalmente, e por inexistir ao menos simples prova de vadiagem».

O juiz assinou o alvará de soltura na hora, colocando-o em liberdade.

PS: D. Adriano Hypolito, bispo diocesano de Nova Iguaçu, pergunta a quem de direito: Tudo continua assim? Os policiais da 4ª e das outras Delegacias Policiais continuam transgredindo as leis do país e as mais rudimentares normas da convivência humana? O meritíssimo dr. juiz parou na sua salomônica sentença? O menino L. A. R. (a hipocrisia de não revelar o nome da pequena vítima!) recobrou a liberdade: e o resto? Onde se refugiou o cristianismo dessa gente bárbara? Tudo vai ficar assim?

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 10 de Junho de 1973 - N.º 53

21 E 22 DE JULHO

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
LÍDERES DE NOVA IGUAÇU - EM MOQUETA.

LEIA NA PÁGINA 4, a nova seção permanente:

CATABIS & CATACRESES

IMAGEM DO PRECÁRIO HUMANO

1. Talvez te enerves, ó puríssimo dos homens, talvez te enerves com os aspectos dolorosos destas imagens. Dirás que, pra sentir cheiro de sangue e de bolor, de miséria e maldade não precisas ler as imaginosas laudas que, na minha deturpada visão, eu te ministro. Não, pois o doce Rabi da Galiléia pregou outro evangelho, pregou paz e amor e harmonia universal, ele anunciou um mundo perfeito e puro e como recompensa a vida eterna. Oh, como é diferente a imagem do mestre que perdoa e ama e acaricia as criancinhas dessas tuas imagens...

2... dessas tuas imagens horribéis, sem consolo. - Falaste, ó puríssimo? Eu sei que gostarias de crônica social, mundo limpo e perfumado, salas atapetadas de pérsicos tapetes, luzes, muitas luzes, música, maestro, ataca a orquestra sinfônica da cidade inteligente, condecorações, barretes frígios e coroas imperiais, o silêncio rescendente das grandes catedrais entrecortado da pujança solene e medida do rei dos instrumentos, ou senão grande orquestra exibindo Bach em si menor ou Beethoven da missa solene...

3. Falaste. E daí? É o seguinte: me parece, puríssimo dos homens, que lês o evangelho com teus belos óculos de esteta, homem realizado e satisfeito. Foi assim por ex. que o comendador Ventura, outro dia, em profunda reflexão sobre o aumento de salário da cozinheira Severina, chegou à conclusão que não devia aumentar. Consultou outros comendadores venturosos: todos unânimes. Contornou a legislação social com finura de esteta. E foi buscar no evangelho a chave de ouro de sua argumentação: "Não jogues pérolas aos porcos". Está em Mat. 7:6. (A.H.)

PLUMA COMPACTOR ESCREVE MELHOR

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
- NOVA IGUAÇU -
(Atrás da Catedral)

A FOLHA

ANO I - 10 DE JUNHO. 73 - N.º 53
Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

NOSSA FOLHA APAGA VELINHAS

A FOLHA: Em 11 de junho do ano passado saiu o primeiro número de **A Folha**. Como bispo diocesano e último responsável pelo nosso semanário o que é que o sr. tem a dizer sobre **A Folha**? Está satisfeito com nosso esforço? Que gostaria de ver modificado?

D. ADRIANO: Respondendo a essa pergunta, o problema é dizer muito em pouco espaço. Porque **A Folha**, no seu generoso esforço de anunciar a Palavra de Deus, sugere uma porção de idéias.

Ai está a primeira: **A Folha** realiza, a seu modo, esta função básica de Igreja que é o ministério da Palavra. **A Folha** está a serviço da Palavra substancial de Deus, a serviço portanto de Jesus Cristo e da Igreja.

Será que os leitores entendem isto?

Há quem interprete o engajamento do cristão, como **A Folha** sempre sugere e ensina em todos os seus artigos, como uma atitude horizontal e, por isso mesmo, perigoso, uma vez que levaria o cristão à negação da verdadeira fé e do espiritual. Uma Igreja enganada na ordem temporal falsificaria o evangelho de Jesus Cristo que é essencialmente vertical, isto é: que leva o homem diretamente para Deus.

Francamente eu acho que esta oposição entre linha vertical e linha horizontal, é perfeitamente artificial, se não for uma perfeita idiotice. Porque se eu me empolgar de amor de Deus, sinto a necessidade de me doar aos meus irmãos. De outro lado, se eu me empolgar de amor aos meus irmãos, eu sinto a necessidade absoluta de me aproximar de Deus. Para mim isto é líquido como água fresca da fonte.

Há mais. Abramos o evangelho de S. Mateus, cap. 25 versos 31 a 46. Cristo não podia ser mais claro e mais incisivo na apresentação dos critérios de julgamento sobre o nosso comportamento de homens. Na perspectiva do juízo definitivo e último, não apresenta como critérios de avaliação o ministério da Palavra, a liturgia, os sacramentos, as virtudes etc; não, para ele os critérios são as atitudes mais horizontais do dia a dia: fome e sede, desabrigo e nudez, doença e cadeia. Mais importante ainda é que Cristo se identifica com os irmãos necessitados, a ponto de resumir toda a sua lição com estas palavras evidentes: "Em verdade eu declaro a vocês que sempre que fizeram isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que vocês fizeram" (Mt 25:40). E paralelamente: "Em verdade eu declaro a vocês que sempre que deixarem de fazer

isto a um destes pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer". (Mt. 25:45). O horizontalismo de Cristo!

Voltemos à nossa **A Folha**.

O que o jornal desde o início tem procurado fazer é conscientizar os cristãos, dentro do espírito do evangelho e segundo a orientação do Vaticano II, para assumirem a sua responsabilidade aqui na Baixada Fluminense. Apresentando em linguagem clara e por vezes candente os problemas de nossa área, há em todos os artigos de nosso jornalzinho o otimismo cristão que se baseia na fé, na esperança e no amor fraterno. **A Folha**, como serviço da Palavra de Deus, visa à conversão mais autêntica dos cristãos, sobretudo dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade em nossas comunidades da Baixada. Gostaríamos de levar a uma reflexão evangélica os muitos cristãos de elite que vivem alienados, para vergonha do evangelho, que se omitem e lavam as mãos como Pilatos, que se julgam realizados cristamente porque participam de alguns atos religiosos e fazem aqui e acolá um gesto inócuo de assistencialismo paternalista.

Apesar de todas as falhas e deficiências, o nosso semanário está no bom caminho. Gostaria que todas as paróquias colaborassem para melhorá-lo de conteúdo e para aumentar a tiragem.

**PARA VOCÊ PARTICIPAR
DA MISSA DOMINICAL
DOMINGO DE PENTECOSTES
10 de junho de 1973**

1. ACOLHIDA

No dia em que o Espírito Santo desceu a primeira vez sobre os discípulos, comemoramos o aniversário da Igreja de Cristo. Os estudos mais recentes da teologia concordam que, só a partir daquele momento, se pode falar em igreja de Cristo. Embora os discípulos já houvessem passado juntos os três anos de instrução, embora Jesus estivesse no meio deles daquela maneira tão sensível e fosse mesmo a causa de eles estarem reunidos, só no dia de Pentecostes é que se pode falar de igreja, em sentido pleno. Por que? Porque até aquele dia ainda faltava uma nota essencial na definição da igreja. Podemos dizer que, antes de Pentecostes, os discípulos formavam um grupo de pessoas de boa vontade e atraídas pela personalidade de Cristo. Por isso o que faltava não eram nem boa vontade nem fé: estava faltando a compreensão exata do

que Deus esperava deles. O que o chamado para a igreja esperava deles é que eles mesmos fossem outros Cristos, que levassem à frente e comunicassem a libertação, iniciada por Deus na figura de Cristo, que finalmente abrissem as portas fechadas e se misturassem ao mundo inteiro, como fermento. No exato momento em que esta compreensão surgiu e Pedro abriu as portas, saindo para as multidões deste mundo, aí rebentaram os diques e iniciou-se o processo de irrigação nas planícies áridas de nossa humanidade. No exato momento em que, na força do Espírito de Deus, começaram a andar aqueles que estavam parados, começaram a se comunicar aqueles que estavam passivamente se escondendo e começaram a se mover aqueles que estavam imóveis, estava vindo à luz a igreja de Jesus Cristo.

2. ATO PENITENCIAL

Antes de receberem o Espírito Santo, os apóstolos já estavam reunidos por causa de Jesus Cristo. Ouviam as palavras dele todos os dias. Conversavam com ele. Estavam ligados na sua personalidade extraordinária. Viviam em sua companhia. No entanto não havia ainda igreja, porque os apóstolos estavam apenas ouvindo e assistindo, não entendiam a missão nem participavam. Tornaram-se a igreja quando partiram para a participação. O movimento interior que foi da passividade até a ação radical é ação do Espírito Santo. Fazemos a reflexão sobre o nosso conceito de igreja. Passividade? Assistência? Indiferença? Religiosidade pessoal? Não participação? Não transmissão? Em nosso conceito de igreja está presente o Espírito de Deus que impele para a ação?

— Se estamos entendendo a fé como fantasia religiosa pessoal que promete uma garantia vaga para o nosso medo de morrer, Senhor, tende piedade de nós.

— Se na igreja ficamos apenas como ouvintes das belas palavras de um homem extraordinário que viveu há dois mil anos, Cristo, tende piedade de nós.

— Se ficamos apenas ouvindo as instruções e adquirindo clareza de idéias a respeito de Deus, em vez de arregaçar as mangas e participar, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados.....

4. ORAÇÃO

Senhor Deus, comemorando o aniversário da vossa igreja, aprendemos que ela nasceu com a vinda do Espírito Santo. Na luz e na força do Espírito, os discípulos afinal entenderam e partiram para a missão de serviço aos homens. Que a nossa comunidade se abra para o vosso Espírito, a fim de que não apenas assis-

ta e escute, mas ponha em ação os seus dons para o serviço e libertação de todos os nossos irmãos homens.

5. I. LEITURA

Um pequeno grupo trancado e escondido no templo: os discípulos. Sobre eles advém o Espírito e a situação muda totalmente: nasce a igreja.

At 2, 1-11: — “Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um barulho como o sopro de um vento impetuoso, que encheu toda a casa onde eles estavam. Apareceram então línguas de fogo que se repartiam e pousavam sobre cada um. Eles ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Nesta ocasião, achavam-se em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações da terra. Ouvindo o barulho, a multidão correu e ficou espantada, pois cada um ouvia falar em sua própria língua. Profundamente admirados perguntaram: “Estes que estão falando não são galileus? Como é que os ouvimos falar em nossa língua materna? Nós todos: partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frigia e da Panfília, do Egito e da Líbia, peregrinos romanos, judeus e prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos falar em nossas línguas as maravilhas de Deus” — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Enviai vosso Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

1. Bendize, minha alma, ao Senhor / Senhor, meu Deus, como sois grande / Quão numerosas, Senhor, as vossas obras / a terra está repleta de vossas riquezas!

2. Se lhes tirais o alento, deixam de existir / e ao seu pó eles retornam / enviai vosso sopro e eles são criados / e é renovada a face da terra.

7. II. LEITURA

A cada um de nós o Espírito concedeu um dom, uma qualidade boa qualquer, que deve ser exercida para o bem comum; exercer na prática este dom é exatamente o nosso trabalho individual de igreja.

1 Cor 12, 3b-7. 12-13: — “Irmãos, ninguém pode dizer “Jesus é o Senhor” a não ser inspirado pelo Espírito Santo. Sem dúvida existem diferentes dons, mas o Espírito é o mesmo. Vários são os serviços, mas o Senhor é o mesmo. Várias são as obras, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A manifestação do Espírito é dada a cada um para o bem de todos. Do mesmo modo que o corpo é um todo embora tenha muitos membros

e todos os membros formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. Nós todos, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados em um só Espírito, para formarmos um só corpo, e temos bebido de um só Espírito”. — Palavra do Senhor.

8. SEQUÊNCIA

Esperito de Deus / enviai do céu / um raio de luz! / Pai dos miseráveis / vossos dons afáveis / dai aos corações / Consolo que acalma / hóspede da alma / doce alívio, vinde! / No labor descanso / na aflição remanso / no calor aragem. / Enchei, luz bendita / chama que crepita / o íntimo de nós. / Sem a luz que acode / nada o homem pode / nenhum bem há nele. / Ao sujo lavaí / ao seco regai / curai o doente. / Dobrai o que é duro / guiai-nos no escuro / o frio aquecei / Dai à vossa igreja / que espera e deseja / vossos sete dons. / Dai em prêmio ao forte / uma santa morte / alegria eterna.

9. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Eis que um santo dia resplandece / nações, vinde adorar.

2. Grande luz sobre a terra se estende / ao Senhor vinde adorar.

10. III. LEITURA

A pequena comunidade estava começando a entender: ser igreja é sentir-se enviado ao mundo, como Cristo foi enviado pelo Pai.

Jo 20, 19-23: — “Na tarde do dia de Páscoa, primeiro dia da semana, os discípulos estavam reunidos numa sala, com as portas trancadas, com medo dos judeus. Sem precisar ninguém abrir, Jesus entrou no meio deles e disse: “A paz esteja com vocês!” Falando assim, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor. Jesus repetiu: “A paz esteja com vocês!” Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês”. Depois de falar assim, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo. A quem vocês perdoarem, os pecados serão perdoados, a quem vocês não perdoarem, os pecados não serão perdoados”. — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai.....

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Neste dia, o Espírito Santo desceu sobre a igreja e despertou os dons que estavam guardados e escondidos em cada um: a coragem, a instrução, a coerência interior, o interesse pelos outros, a vontade de salvar, a necessidade de participar, o impulso de ser, para os outros, o

fo transmissor da libertação de Jesus Cristo. Quando rezamos, podemos incidir na ilusão que Deus é que realiza a história e então pedimos a Deus que mande a justiça, que envie do céu o respeito pelos outros. Tudo isso depende de nós: do exercício e da execução dos dons e qualidades que todos nós recebemos, para serem os pés e as mãos da nossa fome e sede de justiça.

— Para que as comunidades cristãs do mundo inteiro se inspirem no Espírito que nos fala através do Concílio Vaticano, rezemos ao Senhor.

— Para que, atendendo às inspirações do Espírito Santo, saíamos da passividade e comuniquemos aos outros o que temos de Cristo dentro de nós, rezemos ao Senhor.

— Para que, na inspiração do Espírito Santo, a Igreja liberte e dê campo a to-

PARA A SUA REFLEXÃO:

SOU CATÓLICO. PÔ! MINHA MULHER VAI A MISSA!

— Claro que sou cristão: Me batizei bem novinho e me casei na igreja. Aliás um casamentão: Em casa foi aquela farrar zorra total! É ponto de honra que minhas filhas façam a primeira comunhão e a minha mulher não perde a missa. Agora, pera aí, carola eu não sou. Esse negócio em homem não pega bem.

— Eu? sou católico praticante! Desde que vim de Minas, faço questão de manter a religião de minha família. Vez por outra aparece gente querendo me convencer de outra coisa, mas não penso de jeito nenhum. De muita coisa eu duvido mesmo, mas largar a religião de minha família? De jeito nenhum.

— Pôxa: Já faz bem uma hora que a missa começou e esse padre ainda está falando: Sermão da missa é mesmo uma drogã! Acho que missa devia ser sem sermão. Se esses padres fossem mais inteligentes, já tinham descoberto que sermão afasta a gente da missa. Prá que? Todo domingo é a mesma coisa!

dos os carismas e dons que possuímos, rezemos ao Senhor.

— Para que a inspiração do Espírito Santo faça surgir estruturas eclesiais mais amplas e desenvolvidas, que permitam a participação ativa de todos, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja diocesana, reunida constantemente para refletir, encontre as formas de pastoral que vão de encontro às necessidades do nosso povo, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossas comunidades nos esforcemos para respeitar, dar direito e campo de ação aos dons que o Espírito Santo desperta em nossos leigos, rezemos ao Senhor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício e as ho-

menagens da vossa igreja; aqui reunida. O vosso Espírito está presente em cada um de nós, esclarecendo a missão e impelindo ao trabalho no vosso Reino. A inspiração deste Espírito nos leve a descobrir as nossas qualidades e a maneira de empregá-las ativamente no serviço da comunidade.

14. ORAÇÃO FINAL

Após se fortalecerem interiormente com a inspiração do Espírito Santo, os discípulos saíram pelas portas do templo e foram para as ruas e para a vida. No fim deste encontro, também nós vamos sair. Que levemos para as nossas ruas e para as nossas vidas a disposição interior de sermos os fios transmissores através dos quais Jesus Cristo, vosso Filho, leva ao mundo a sua libertação.

— Quanto a mim, acho que todas as religiões são iguais: todas falam de Deus e prometem mais ou menos a mesma coisa. Sou católico sim: afinal a gente precisa ter uma. É como foi essa a religião que minha mãe me ensinou, é com ela que vou ficando. No fundo, no fundo, tudo é a mesma coisa.

— Ora pois pois eu não vou batizar o meu José se não tomar parte nas reuniões? Isso é uma exorbitância. Esses padres pensam que a gente não tem o que fazer? Os compromissos não me deixam tempo para frequentar, mas afinal de contas eu sou católico. Os padecos estão ficando audaciosos.

— Pois eu não, patrício. Quero bem à minha igreja. Quando o padre vai fazer obras na paróquia, a minha casa é a primeira que ele visita. O livro de ouro já deve estar cheio das minhas impressões digitais. Não sou muito de tomar parte. Afinal eu vim para cá para ven-

cer na vida. Mas as minhas missinhas de sétimo dia eu as marco todas!

— Eu já sou diferente. Quando aquele padre ainda estava na paróquia, eu era a maior frequentadora da comunidade. Olha os meus sapatos, as solas se acabaram de eu andar rua acima rua abaixo nas campanhas paroquiais. Mas depois veio o outro padre. Um cara chatol! Aí eu me afastei.

— Meus caros irmãos, fogo eterno, dinheiro para igreja, missas a quinze cruzeiros e casamento a cento e cinquenta, aqui quem manda sou eu e quem não quiser obedecer que vá fora vamos suportar tudo com paciência para ganhar o céu depois. Dona Maria quanto rendeu a sua lista etc. etc. etc.

— P. S. Situação de igreja, antes da vinda do Espírito Santo. Até aí nada aconteceu. Julgar? É fácil e inútil. Espelhar-se um pouco? É fácil e útil. Se for só isso, prá quê?

CATABIS & CATACRESES

O Cristo do Corcovado Cruzou os Braços!

1 O nobre matutino (19-05-73) faz chamada no caderno A: «Há um horóscopo aguardando você no caderno B». Se eu fosse pagar esse anúncio, daria uma nota, vou te contar. E no caderno B abro a coluna do prof. Starry, leitor de astros e de signos, profeta das coisas desejadas. Abro. E leio as linhas de Capricórnio, as que de momento me interessam: «Dia sem problema. Procure pôr ordem em seus projetos». Meu Deus, que sapiência! que profundidade! que presciência! que perspectiva pros meus acertos e desacertos!

2 Ponto de vista: «Recebi de Deus a graça de presidir a 56.ª Peregrinação Anual de Fátima. Vi uma multidão de meio milhão de peregrinos. Um espetáculo de Fé, uma lição inesquecível que nos vem do Povo de Deus. Fala-se tanto de secularização, em afastamento do sobrenatural, falência da religião e calam-se fatos que hoje multiplicam e constituem uma demonstração em sentido contrário» (Cardeal Sales, Jornal do Brasil 19-05-73, crônica «A mensagem de Fátima»).

3 Ingenuidade: «Donas de casa aprendem em pesquisa a de-

fender bem o seu orçamento doméstico» (Jornal do Brasil 19-05-73 manchete).

4 «É diz o presidente da comissão, o Senador democrata Sam Ervin: Nossa comissão agirá segundo os processos democráticos sob os quais operamos, numa nação QUE É AINDA A ÚLTIMA E MELHOR ESPERANÇA DA HUMANIDADE em sua luta eterna para governar-se correta e efetivamente». Tema: Watergate. Evidentemente má tradução. (Jornal do Brasil 19-05-73)

5 «Nos Estados Unidos, na Inglaterra, em todos os países civilizados, existe uma educação geral e de trânsito que é tanto antiga como tem alto nível. No entanto é mantida, reforçada e fixada a poder de muito policiamento» (Jornal do Brasil 19-05-73). O problema, seu Dines, é educar a polícia, né?

6 Ziraldo filosofou e apresentou o Cristo do Corcovado, em posição resignada, de braços cruzados (Jornal do Brasil 17-05-73). Mas isso é uma tremenda e insólita aberração que mereceria a intervenção imediata da censura federal, exclamou estarrecida a fina flor da TFP. Ziralzinho, é porque não tem mais jeito?(A.H.)